

Fundação Banorte Com você

Informativo Bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • Novembro | Dezembro 2014 • Ano 6 Nº 34

Em breve, faremos parte da Fundação Itaú Unibanco

Quando já nos preparávamos para fechar esta edição do informativo e, portanto, nossa Mensagem de final de ano, recebemos uma notícia há muito esperada: a aprovação, no dia 11 de dezembro, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) da incorporação da Banorte à Fundação Itaú Unibanco Previdência Complementar.

A incorporação está ligada somente a questões de eficiência administrativa. Ela visa agilizar as atividades e reduzir custos, simplificando e otimizando processos que muitas vezes se repetem na gestão dos planos.

Do ponto de vista dos participantes e assistidos, nada será alterado, nem nas características dos planos nem nos benefícios oferecidos. Assim sendo, seus direitos serão integralmente preservados. A mudança será automática, sem que você precise enviar qualquer documento ou comparecer à sede da entidade que, vale destacar, manterá seu atendimento. Você será devidamente informado com todos os detalhes necessários, a cada passo do processo, inclusive na próxima edição deste informativo.

Nos últimos anos, vem sendo feito um esforço para consolidar os planos e fundações de previdência complementar ligadas ao Itaú Unibanco na Fundação Itaú Unibanco que é hoje a quinta maior entidade fechada do país, responsável pela gestão de doze planos. Por isso, nosso planejamento já vinha sendo alinhado com os projetos da Fundação.

Baseada nessa premissa, ao longo de 2014 a Banorte, assim como as demais entidades, direcionou o foco de suas atividades para um tripé muito importante: desburocratização dos processos e controles, eficiência contábil e excelência no atendimento e na comunicação. Cada um desses aspectos foi desdobrado em projetos específicos que resultaram em benefícios significativos.

As ações voltadas à excelência no atendimento e comunicação são as que podem ser percebidas de forma mais clara pelos assistidos e participantes. Em breve, será

lançada a nova Área do Participante nos sites, com novidades e maior facilidade na busca por informações. Em relação ao atendimento, desenvolvemos um Manual próprio e fizemos o treinamento de todos os colaboradores das entidades (mesmo os que não são diretamente envolvidos com essa atividade), visando padronizar as melhores práticas.

No próximo ano, já na Fundação Itaú Unibanco, continuaremos aumentando nossa eficiência e governança e mantendo o foco no aprimoramento contínuo do atendimento e da comunicação com nossos participantes e assistidos. Afinal, temos bons anos de relacionamento pela frente!

Feliz 2015!

Diretoria Executiva da Banorte



A vida pensada de forma mais harmônica

Consultor de Finanças Pessoais do Itaú Unibanco, Jurandir Sell Macedo Jr. é um dos mais experientes especialistas em educação financeira do país. Ele concedeu uma entrevista exclusiva ao “Com você” sobre as mudanças no quadro demográfico brasileiro e as quatro dimensões de uma vida em equilíbrio, além de abordar esse tema durante sua palestra no 18º Encontro das Associações, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos, promovido no dia 15 de outubro pelas fundações de previdência do Itaú Unibanco. Trata-se de uma verdadeira aula de bom senso e planejamento. Confira:



Marcelo Timm

“ Ninguém precisa se tornar mecânico para aprender a dirigir um carro, mas tem que entender um pouco dos conceitos envolvidos. Com os investimentos, é a mesma coisa. ”

.....

Jurandir Sell Macedo Jr.

É doutor em Finanças Comportamentais, professor associado do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Publicou mais de 300 artigos sobre educação financeira e é autor dos livros “A árvore do dinheiro”, “O tempo na sua vida”, com Fernando Serra, “Finanças comportamentais”, com José Morais e Régine Kolinsky, e “4 dimensões de uma vida em equilíbrio”.

Como está o brasileiro em relação à educação financeira e previdenciária?

Nós perdemos muito da nossa educação financeira com os anos de inflação alta. Aquele processo deixa marcas até hoje, mesmo entre as pessoas que não o viveram. Seu resultado é uma grande dificuldade para programar o futuro. Outro fato importante de observar é que a ideia de aposentadoria é relativamente nova, pois sempre vivemos muito pouco, a nossa expectativa de vida variou até o século XVII em torno de 30 a 40 anos de idade! Se pensarmos no Brasil, quando eu nasci em 1961, minha expectativa de vida era de 51 anos. Hoje, quando olho numa tábua de mortalidade, ela subiu para quase 80 anos. Ou seja, em uma geração apenas, ganhamos cerca de 30 anos e muitas pessoas ainda não se deram conta de que a sociedade mudou drasticamente.

Quais as implicações desse aumento da expectativa de vida?

Até 1950, poucas pessoas chegavam a ficar velhas. Como as famílias eram enormes, se por acaso alguém conseguisse envelhecer, os parentes cuidavam. Com o aumento da expectativa de vida e a mudança do padrão familiar, devido à redução no número de filhos, o que temos hoje? Famílias pequenas, com um ou dois filhos, e muitas pessoas envelhecendo: pais, avós, tios, sogros... Então, cada um precisa planejar seu futuro com responsabilidade, até porque os mais jovens não conseguirão cuidar de tantos idosos. Em 2050, teremos 70 milhões de idosos no país, sendo 16 milhões com mais de 80 anos. No mundo, haverá 3,4 milhões de centenários. O Brasil deverá ter em torno de 300 mil centenários. Falávamos em terceira idade e, agora, falamos em quarta idade, quinta idade...

Como cuidar bem do envelhecimento?

São várias as recomendações, pois se ganhamos 30 anos de expectativa de vida, temos que nos preparar para esses 30 anos. Há pouco tempo, em Florianópolis, houve uma competição de ironman (maior evento de triathlon do mundo, com 3,8 km de natação, 180,2 km de ciclismo e 42,2 km de corrida) e um senhor de 78 anos conseguiu concluir as provas. Recentemente, também foi notícia mundial um senhor de 82 anos que subiu até o topo do Everest. Para vencermos cada vez mais nossas limitações em todos os aspectos, temos que cuidar de quatro grandes campos:

- **Do capital físico**, pois as escolhas que fazemos ao longo de nossas vidas vão se refletir lá na frente – por exemplo, em relação ao sedentarismo, obesidade, tabagismo e alimentação. O corpo tem de estar bem preparado para ir mais longe com vitalidade e saúde.
- **Do capital social**, porque é preciso manter nossa capacidade de sermos interessantes, de criar e cultivar vínculos saudáveis e boas relações com as pessoas. Devemos ter conexões nas diversas esferas da nossa vida. Pessoas com baixo capital social são um peso para os outros. Por outro lado, é muito agradável estar perto de quem tem alto capital social.
- **Do capital intelectual**, pois temos que ser contemporâneos do nosso tempo – a pessoa que diz sempre “no meu tempo...” está errada porque se você está vivo o seu tempo é agora! Gosto daquela frase do filósofo romano Cícero, “os homens são como o vinho, a idade azeda os maus e apura os bons”. É essencial acompanhar as mudanças do mundo: utilizar a internet e o caixa eletrônico, entender o comportamento dos jovens... Se você vai viver 30 anos mais, não é possível ficar 30 anos numa cadeira de balanço vendo televisão. O arquiteto Oscar Niemeyer fez coisas interessantíssimas e modernas até morrer, aos 105 anos! Quem se mantiver sempre atualizado será inclusive um profissional disputado na terceira idade.
- **Do capital financeiro**, sobretudo com a previdência complementar, como é o caso da Banorte, já que necessitamos de recursos para viver bem durante a aposentadoria e vamos contar cada vez menos com o INSS. É preciso saber poupar e gastar adequadamente para não passar por dificuldades financeiras.

A chave está, então, no equilíbrio dos quatro? O que afeta esses capitais?

Sim, mas é necessário entender que se trata de um equilíbrio dinâmico, o que é o mais difícil. Equilíbrio estático todos nós vamos atingir um dia, quando morrermos, o problema é o equilíbrio dinâmico. Dos quatro, sempre haverá um ou dois demandando mais atenção em algum momento. Vale destacar que os quatro são afetados por três aspectos: nossas heranças (genética, social e financeira), o acaso (a roda da fortuna ou o destino, como preferir) e nosso comportamento. Somente o último está sob nosso controle e é dele que devemos cuidar – ou seja, temos que fazer escolhas positivas que nos tragam bons resultados.

Por que poupar parece tão difícil para algumas pessoas?

Porque elas não conhecem os seus gastos. A primeira atitude é saber aonde vai o seu dinheiro. Só aí se consegue identificar e cortar o desperdício. Não se trata de excluir de sua vida coisas que lhe dão prazer, mas eliminar o desperdício e um dos maiores desperdícios é comprar bens que tentem fazer com que você pareça uma pessoa diferente do que é – ou seja, comprar para adquirir status. Outro grande desperdício, associado ao anterior, é arcar com juros ou multas em pagamentos. Pessoas que sabem planejar conseguem melhorar a sua vida hoje e ter tranquilidade para o futuro.

Nesse quesito, há alguma diferença entre homens e mulheres?

As mulheres têm uma tendência maior a poupar, mas poucas vezes estão de fato preocupadas com onde seus recursos estão sendo aplicados e acabam sendo muito conservadoras ou não diversificam seus investimentos. Sempre digo que elas deveriam cuidar mais de perto de seu dinheiro. Não se trata de virar um especialista em economia. Ninguém se torna mecânico para aprender a dirigir um carro, mas tem que entender um pouco dos conceitos envolvidos. Na verdade, os brasileiros, como um todo, precisam despertar – e logo! - para essa questão. //

Ouvindo você

A Banorte está pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Ed. Parque Amorim | Graças
CEP 52011-040 | Recife – PE

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fones 81 3413-4869 / 4859
Fax 81 3413-4868

Pela Internet

www.fundacaobanorte.com.br
Canal “Fale Conosco”

Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

As novas regras de empréstimos

As regras para concessão de empréstimos da Banorte foram atualizadas para ampliar o benefício oferecido aos assistidos. Confira a seguir as novas regras:

Prazo	12 a 60 meses
Valor máximo	8 x o benefício mensal (limitado a R\$ 160.000,00)
Parcela inicial	Não poderá ser superior a 20% do valor bruto do benefício mensal recebido pelo plano
Indexador	INPC
Juros	8% ao ano
Renegociação	Sim
Atualização de parcela em atraso	INPC + juros + multa de 2%
Seguro prestamista	Sim



Com esta edição, você está recebendo o **Calendário da Banorte para acompanhar as principais datas de seu plano em 2015.**

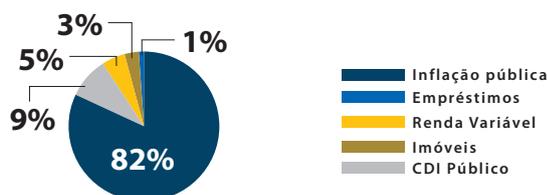
Banorte em números

(Dados de outubro/2014)

Participantes		Posição Patrimonial		Passivo	
		Ativo		Passivo	
Ativos	2	Realizáveis	0,1	Exigíveis	2,9
Assistidos*	534	Investimentos	73,4	Operacional	1,5
		Outros	1,2	Contingencial	1,4
				Passivo Atuarial	173,0
				Equilíbrio Técnico	(101,2)
				Déficit Acumulado	(0,5)
				Déficit Equacionado	(100,7)
Total	536	Total	74,7	Total	74,7

*Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos



Resultado Acumulado

no Período (em milhões de reais)

Contribuições Recebidas	1,6
Benefícios Pagos	(13,1)
Resultado dos Investimentos	7,2
Despesas Administrativas	(0,9)
Provisões Matemáticas	5,2
Provisões para Contingências	(0,5)
Resultado do Período	(0,5)